



AVENÇA

# O VILAVERDENSE

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração - Residência Paroquial de Prado - Tel. 92123 - BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José - BRAGA

"A justiça e a humanidade obrigam os países prósperos a correrem em auxílio daqueles em que vastas camadas da população sofrem de miséria e de fome,"

JOÃO XXIII

## OS PROBLEMAS SOCIAIS DO MUNDO NOVO À LUZ DO CRISTIANISMO

— Notável Encíclica de João XXIII

Datado de 15 de Maio, aniversário da encíclica «Rerum Novarum» de Leão XIII, apareceu em 14 do corrente a anunciada e importante encíclica **Mater et Magistra** de Sua Santidade João XXIII.



Sua Santidade o Papa João XXIII

Escrita em latim e logo traduzida nos principais idiomas, contém 26.000 palavras, é subordinada à epígrafe «sobre os recentes acontecimentos da questão social à luz da doutrina cristã», começando pelas palavras porque fica a ser conhecida «Mater et Magistra» (Mãe e Mestre, a Igreja).

O notável documento destina-se a comemorar o 70.º aniversário da célebre Carta Magna dos operários, a encíclica «Rerum Novarum», publicada em 15 de Maio de 1891. Visa, além disso, a definir a posição a da Igreja perante as relações do trabalho na era da automatização, dos planeamentos económicos e da industrialização geral, que impuseram a necessidade de completar os ensinamentos de Leão XIII, e de Pio XI e Pio XII acerca de novos problemas e novas circunstâncias.

A voz do Sucessor de Pedro mais uma vez se fez ouvir, neste burburinho em que os povos se agitam e são agitados. Praza a Deus que a lição da Verdade cale profundamente na consciência dos homens!

(Continua na página quatro)

## A presença de Portugal em Africa

Os portugueses foram os primeiros brancos que os indígenas de Angola viram. Há cinco séculos! Vinham do mar. Por isso os do interior angolano lhe chamaram em quimbundo: ANA KALUNGA (filha do mar). Noutros dialectos: «Filhos de Deus»!

No litoral de Angola, MINDELE é a designação de uma ave MINDELE e ainda hoje sinónimo de português: o branco por antonomásia.

Rolaram séculos.

Chegaram outros povos: FELANTXESI (os franceses); TXINGUELESI (os ingleses); MBULA-MATADI (quebrador de pedras: os belgas).

Felantxési Txinguelési, Mbula-Matadi podem ser de pele muito mais alva que o português. O branco (Mindele)... é o português.

E no entanto isto não quer dizer segregação racial!

Estava certo Missionário não português a tomar o pequeno almoço em Angola, depois da Missa. O criado era de perfeita gentileza.

E o missionário atreveu-se a

tentar decifrar o enigma: porque é que vocês são tão amigos dos portugueses?

Resposta:

«Não sabe».

«Só os velhos é que sabem».

Mas o missionário insistiu tanto que o criado teve que responder: Patrão (não português) vai pescar com preto. Preto espirra. Peixe foge. Patrão leva preto à administração e bem sabe o que acontece ao Preto! Pois bem. Preto vai pescar com branco (o português). Preto espirra e espanta o peixe. Branco ralha. Mas fica amigo à mesma. Peixe volta. E a pesca... continua.

Mas há mais. Preto está pescando com patrão (não português) preto escorrega. Kingandujacar devora o preto. Patrão tem muita pena! Mas quando o preto vai pescar com branco (isto é o português) e cai ao rio cheio de crocodilos, branco mergulha e salva o preto. Eis porque preto estima o branco (isto é: o português).

O Missionário entendeu. Enuncia mais fez perguntas.

MANUEL ROCHA  
Das «Novidades»

## CARTA DE ANGOLA

Minha Mãe, cheguei a Angola  
E apresso-me a te escrever,  
Pois só Deus sabe, maezinha,  
Se me tornarás a ver.

D'esta vida de Soldado,  
Eu nunca me aburreci,  
Mas muito me vai custar,  
Sentir-me longe de ti.

Precisa a Pátria da ajuda  
Do meu braço rijo e forte  
E um português não recua,  
Embora o espreite a morte.

Do nosso Minho tão lindo  
Doce lembrança me invade,  
Sinto ternura e paixão:  
É o que se chama saudade.

Mas comover-me, não posso,  
Que há, na selva para mim,  
Um inimigo traiçoeiro,  
Escondido no capim.

Portugal foi insultado,  
Contestam-lhe os seus direitos;  
Há-de valer-lhe a muralha,  
Sem brechas dos nossos peitos.

Só quem faz esta viagem,  
Pelo mar vasto e profundo  
É que sabe os altos feitos  
Que a Portugal deve o mundo.

Falsos amigos nos deixam  
Na hora de provação!  
Que importa! Basta que a Virgem  
Nos tenha de Sua mão!

Minha mãe, vou combater  
Em florestas e sanzalas,  
Arrostar perigos sem fim,  
Expôr o meu peito às balas.

Centenas de portugueses  
Foram, aqui trucidados  
Da maneira mais horrenda,  
Por bandidos desalmados.

Dos malditos terroristas,  
Não tem conta a corja vil,  
Seremos um para cem!  
Seremos um para mil!

Viemos para nos mostrarmos  
Dignos dos nossos avós,  
E os nossos heróis d'outrora  
Estão aqui, junto de nós.

E tu Portugal de glória  
Ó minha Pátria querida!  
Se a minha mãe me deu o ser  
Pertence-te a minha vida!

Minha mãe estremeçada,  
Se eu nunca mais te escrever,  
Não chores! Mostra-te ufana,  
Pois cumpri o meu dever.

Sepulto na minha aldeia  
Ou em Angola, afinal,  
Tudo é a mesma coisa,  
Porque tudo é Portugal!

A. S. S.

## Mais um prémio para "O Vilaverdense"

Concurso de Temas Sociais e Corporativos

O Júri do concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos, promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social, do Ministério das Corporações, premiou os seguintes trabalhos, entre os quais se destaca O "Vilaverdense", em primeiro lugar.

1.º - "Os Grémios da Lavorra no momento actual", de Manuel Gonçalves Diogo, publicado em "O Vilaverdense"; 2.º - "O Trabalho da Mulher", de Oliveira Amado, no "Notícias de Felgueiras"; 3.º - "A Rerum Novarum".

(Continua na página dois)

## Missa nova do Padre Joaquim José Rodrigues da Silva

Foi no dia 16 de Julho que Duas Igrejas viu subir os degraus do altar, no Santuário do Sameiro, para celebrar a sua primeira Missa, um dos seus mais ilustres filhos: P.º Joaquim José Rodrigues da Silva.

Acolitou de diácono o P.º Luís Azevedo da Costa e Silva, pároco de S. Mamede de Escariz e subdiácono o P.º António Lima de Carvalho, pároco de Moimenta, Terras de Bouro, ambos seus colegas.

Serviu de presbítero assistente, o rev. P.º Aloísio, Director do Colégio D. Diogo de Sousa e de mestre cerimoniais o P.º Rodrigo, colega do neosacerdote.

Foi pregador o rev. P.º Aloísio Avelino de Sousa.

Serviram às primeiras lavandas os ex.ºs senhores José Joaquim da Silva, Dr. José de Oliveira Faria e Dr. Bernardo de Brito e às segundas Joaquim Rodrigues, António Manuel Lopes e Constantino Rodrigues Vilela.

O canto, sobre a regência do rev. P.º Mendes de Carvalho, foi executado por um grupo de sacerdotes e seminaristas amigos do novo presbítero, sendo organista o P.º José Fernandes da Silva, discípulo.

No fim foi servido, no restaurante Sameiro, um excelente almoço a um grande selecto número de convidados.

Na altura dos brindes, levantou-se o rev. P.º Aloísio para os abrir. Evocou tempos passados da sua infância relacionados com a família Silva; falou com saudade do Dr. Abel, avô do P.º Joaquim. Por fim, num acto de pouca consideração, por muitos sacerdotes naturais de Vila Verde e que no mesmo concelho tem desempenhado uma acção pastoral digna dos maiores elogios, alguns dos quais estavam presentes, acabou por dizer que Vila Verde exporta os seus melhores Padres, entre os quais está o novo sacerdote, que trabalha em Braga no Colégio, no que estamos de perfeito acordo, mas não no resto.

Em seguida tomaram a palavra Monsenhor Mosquera, Dr. Faria, P.º Elísio e P.º Luís Azevedo. Ao Sr. Dr. Faria, por exemplo, ouvimos-lhe dizer: "ao sairmos dum curso e alcançarmos uma posição, julgamos que somos capazes de resolver todos os problemas, mas os cabelos brancos e a experiência da vida dizem no o contrário.

(Continua na página dois)

AONDE CHEGAM AS ALFURJAS...

## CARPIDEIRAS ASSALARIADAS MANIFESTAVAM A SUA «DOR E REVOLTA»

à partida de contingentes militares para o Ultramar

Notou-se que nalguns dos últimos embarques de forças para o Ultramar, certo número de mulheres, entre a multidão apinhada no cais, gritava a sua «dor e revolta», em atitude nada conforme com o ambiente geral pelo que logo se levantaram suspeitas quanto à sinceridade de tal conduta e até quanto à existência de algum grau de parentesco que as ligasse aos que embarcavam. Verificou-se então que ao lado das carpideiras se encontravam, por coincidência, aparelhos registados daquelas cenas. Houve por isso a curiosidade de investigar a razão de tão estranho procedimento, e a Polícia apurou que nenhuma das manifestantes se en-

contrava ligada por quaisquer laços aos soldados que partiram e que todas haviam sido assalariadas para o efeito.

Este caso vem pôr em evidência os métodos miseráveis e canalhas dos inimigos da Pátria. Apesar de miseráveis e canalhas não nos custa nada crer que certa Imprensa e certa Rádio estrangeiras às quais a seriedade e a verdade deixaram de interessar (se é que alguma vez interessou) venham agora carpir as suas «mágoas e a sua desolação», em uníssono com aquelas mulheres imbecis que os traidores aliciaram com umas moedas que lhes fecharam nas mãos.

## A crise da lavoura agrava-se

## Aviltamento do preço dos géneros E OS ORGANISMOS OFICIAIS Grémios e Juntas Nacionais

Neste momento, todos os portugueses devem ter concentrada toda a sua atenção e colaborar na defesa da Pátria, deste grande e inconfundível Portugal.

Somos atacados pelas armas, pelas campanhas insidiosas, pela incompreensão, pela inveja, pelo cinismo internacional.

Tive e tenho cá dentro do meu peito uma fé segura nos destinos de Portugal, vindos de Deus, de Maria Santíssima, das nossas tradições, do nosso Governo, que fez reacender o heroísmo português.

Mas devemos-nos persuadir de que, além da luta externa, é preciso não descurar os nossos problemas internos: os políticos, os sociais e os económicos.

E' preciso evitar a crise interna, sob qualquer aspecto. Cada português, como cidadão, e muito mais cada dirigente dos organismos oficiais, está obrigado a multiplicar as suas actividades, para a solução das difi-

culdades internas. Aqui tenho menos fé, a não ser que sejam tomadas medidas energéticas.

E' preciso que acabem os coleccionadores de lugares; os que nada fazem; os que se limitam aos trabalhos burocráticos, os causadores de tantos males e da insuficiência da acção governativa, principalmente nos organismos da lavoura.

O Governo preocupa-se a sério com os nossos problemas agrícolas; dele emanam ideias magníficas, leis, instituições, campanhas, financiamentos.

Porém, quando chegam cá abaixo, ao amaranhado dos organismos, uma grande parte, eu ia a dizer a maior parte de todos os esforços governativos, perdem-se numa consciência que revolta.

Vêm os fracassos. E' natural, porque a lavoura encontra crises em todo o mundo, mesmo nas nações mais prósperas. Mas dados esses desaires,

(Continua na página quatro)

# Missa nova do Padre Joaquim José Rodrigues da Silva

(Continuação da primeira página)

Porém aqui não, porque o sacerdote não é uma posição. Pode ser se um bom profissional, mas um sacerdote é difícil. Um bom sacerdote tem de defender os outros e depois a si. Nasceu de boa cepa, nunca se esqueça de seguir o Dr. Soeiro Rodrigues, homem bondoso e honrado e um homem honrado hoje é difícil de encontrar.

Por último levantou-se o novo sacerdote para fazer o seu discurso de gratidão. Agradeceu aos pais os sacrifícios materiais e espirituais que por ele fizeram; aos irmãos mais velhos o terem renunciado a tirarem uma formatura para que os mais novos pudessem formar-se; ao P. Luís Azevedo com quem passara uma franca camaradagem a maior parte dos recreios e o melhor tempo do seminário; ao lado destes foi nomeando muitos outros para os quais teve palavras de terna gratidão. Acabou por lamentar a ausência de uma pes-

soa, de muita estima, era o pároco, que, por motivos de doença, não pôde assistir. E' de salientar um facto inédito: depois de várias canções dos cantores, que abrihantaram o almoço com as suas melodias e variadas harmonias, começaram a ouvir-se de uma mesa da extremidade umas vozes roufenhas e tímidas que embora sempre descontroladas se foram tornando audazes e agressivas acabando por acabando por aborrecer a todos à medida que o almoço ia para o fim e as canecas se iam esvaziando. Por fim os cantores acabaram por agradecer de todo o coração aos prezados colegas a péssima colaboração.

E foi assim que no ambiente recolhido do santuário do Sameiro um dos mais ilustres filhos de Vila Verde começou a imolar a Divina Vítima.

O P. Joaquim é um sacerdote inteligente de uma piedade extraordinária, sabendo conquistar, rapidamente a simpatia de quantos se aproximam dele.

O povo de Duas Igrejas bem o reconheceu, e por isso deslocou-se ao Sameiro em massa para assistir à sua Missa Nova e à sua chegada à terra natal dezenas de foguetes mostraram claramente o seu regosijo. - C.

## JUSTA HOMENAGEM A UM JOGADOR DO 'VILAVERDENSE'

De longe quero lançar um apelo a todos os desportistas Vilaverdenses, quero tornar mais conscientes, fundamentar melhor, as verdades essenciais que desde sempre serão os nossos grandes imponderáveis, quero, enfim, lembrar uma homenagem a que o nosso grande jogador de sempre tem direito: João Vilas Boas "Jóca".

Ah!, eu já tenho saudades dos últimos oito anos da sua carreira desportista - não sei se são os melhores só por serem os últimos que vi!!!!

Contudo, talvez não torne a viver outros assim, cheios de entusiasmo, de bairrismo, de paixão!

É que o Jóca, jogava com amor à camisola, à Terra. Quantas vezes eu vivi horas em que o triunfo - sempre que ele jogava - era em mim certeza e em que dor foi sentimento adgusticiosamente lúcido.

Foi um jogador destimido, hábil, fogoso, leal! Quantas vezes nós o víamos a chefiar a equipe com bons resultados e exemplo: - ora daqueles que ao ficar prostrado a um lado do campo, levantava o espírito para se bater novamente, com denodo, pela terra, e nunca esmorecia no combate, sempre com entusiasmo e inefável consolação de dar aos seus colegas o verdadeiro exmplo de Chefe de equipe.

Não foi por capricho, não foi por verdadeiro que ele sacrificou estes anos ao engrandecimento do desporto Vilaverdense.

Foi realmente uma dedicação, um amor à terra.

E dito isto se compreende perfeitamente que ele seja digno de dedicação, de carinho, de preito.

Vilaverdenses: - Façamos uma homenagem ao jogador - João Boas "Jóca".

Vila Real, 15 de Maio de 1961

Artur Gomes

# Mais um prémio para "O Vilaverdense,"

(Continuação da primeira página)

70 anos depois", de Videira Pires, em "O Mensageiro de Bragança"; 4.º "A Teimosia vencida pela realidade corporativa", de G. da Fonseca, no "Coração do Sul"; 5.º "Concepção Corporativista do Trabalho", do Frederico Roby, no "Regeneração"; 6.º "O indivíduo, a sociedade e a competência profissional", de João de Deus Silvério, no "Badaladas"; 7.º "Política Social", de Rogério Reis, no "Soberania do Povo"; 8.º "Anomalias com que se impõe acabar", de Fausto de Almeida, em "A Voz da Figueira"; 9.º "Liberalismo, socialismo e corporativismo", de Morais d'Ávila, em "A Voz do Domingo"; 10.º "O Homem nas doutrinas sociais", do J. A. Silva Baptista, no "Brados do Alentejo"; 11.º "A realidade portuguesa", de J. Lopes Ferrão, no "Ecos de Manteigas"; 12.º "A ciência ao serviço dos acidentes de Trabalho", de Fernando Soares Gonçalves, no "Flor do Tâmega"; 13.º "Brinquedos improvisados - acidente à vista", de Maria Salomé Alves Pereira, no "Jornal da Trofa"; 14.º "A função social da propriedade", de Morais d'Ávila, em "O Mensageiro"; 15.º "Colaboração e Fidelidade à doutrina", de Oliveira Amado, em "O Distrito de Setúbal".

O prémio da melhor reportagem sobre acidentes de trabalho foi atribuído a José Paulo, pelo trabalho publicado no "Jornal de Almada", intitulado "Cego por imprevidência".

Foram premiados ainda os jornais "O Vilaverdense", e o "Jornal de Almada", por terem publicado os trabalhos classificadoss em primeiro lugar.

Na passada quarta feira dia 26 de Julho realizou-se na sede do Grémio Nacional de Imprensa Regional a cerimónia de entrega dos prémios. "O Vilaverdense", esteve presente na pessoa do premiado que trouxe consigo seis mil escudos: metade para o outor do Artigo e outra metade para o nosso jornal.

Estamos todos de parabéns na pessoa do Rev.º P. Manuel Gonçalves Diogo que tão brilhantemente defende os interesses regionais com a sua pena briosa.

A Redacção,

## O PRESIDENTE Jânio Quadros

Fala da Encíclica "MATER ET MAGISTRA".

Rio de Janeiro, 19 - A encíclica de João XXIII é a verdade dita em Roma e que muitos brasileiros perferem ignorar enterrando as cabaças na areia como se fossem avestruzes - afirmou hoje o Presidente Jânio Quadros falando durante a inauguração da Escola de Metalúrgica que funcionará junto aos altos fornos da Volta Redonda.

Jânio Quadros comentou que que, embora empregue linguagem vigorosa nos seus discursos, nunca ela poderá ser tão enérgica como a empregada pelo Papa na nova encíclica.

(Continua na página quatro)



C. J. Chambers

Torre de Penagate S. Miguel de Carreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Somente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

## Condecorações

O senhor Presidente da República condecorou o antigo Governador Civil do Porto, sr. Elísio Pimenta com o oficialato da Ordem de Cristo, e antigo presidente da Câmara de Braga, sr. António Santos da Cunha, com a comenda da mesma ordem.

# Rio Mau deida e volta

(2)

A manhã estava soalhenta, como já é característico, no Minho, durante a época estival, quando sai de casa resolvido a aspirar um pouco de ar puro e dar mais uma volta pela ridente aldeia da Ribeira do Neiva.

Os campos plenos de um verde inegalável e circundados por frondosas árvores a cuja sombra acolhedora várias vezes tive que recorrer, devido ao calor, vão surgindo a meus olhos sempre apreciadores dos encantos da Natureza, tão pródiga no Minho, cada vez mais extensos.

Ali e mais adiante descortinam-se cabeças de pessoas entre o milho na fase mais adiantada do crescimento. Os carros de bois passam numa lufa-lufa constante e com eles surge um "bom-dia", dado pelo moço que leva os bois pela sôga e que é o prenúncio da hospitalidade da gente do Norte, especialmente do Minho.

Quase sem dar por isso fui-me aproximando do rio Neiva que corre apressado com as suas límpidas águas; o Sol bate nelas e origina reflexos que se espalham pelas plantas da margem tornando o local fresco e acolhedor nas manhãs como aquela nas quais o Astro-Rei aparece em todo o seu esplendor inundando a terra de luz.

Entre duas folhas de uma viçosa figueira descortina-se branquinha e brilhando no verde-escuro do monte, a Igreja de Rio Mau. Também se ouvem as horas distintamente. E por isso mesmo o sino tinha acabado de dar as onze. Mas onze "velhas", como se costuma ouvir dizer - porque "novas", eram meio dia. Não admira que o calor apertasse.

Passo por passo lá fui para casa utilizando não a estrada mas os providenciais atalhos que encurtam o percurso e proporcionam mais fresca.

No entanto, mesmo assim, o suor alagava-me o rosto e fazia-me compreender o calor que sentiriam os que, para ganhar o Pão Nosso de cada dia, labutavam nos campos expostos ao Sol.

Bendito seja o trabalho deles que ainda é o mais dignificante!

J. S. C. Q.

# Vila de Prado

A Vila de Prado tem sido, ultimamente, alvo das atenções do Sr. Presidente da Câmara e dos seus vereadores pois se encontrava, há bastantes anos, prostrada ao esquecimento. Quanto ao assunto relativo à electrificação de alguns lugares, está o caso prestes a ser resolvido com empréstimo contraído, como na devida altura noticiamos.

Restava a parte urbanística de alguns locais, especialmente o que diz respeito à Praça Sousa Lima.

O Sr. Presidente, acompanhado do sr. Bacelar, vereador por Prado, teve a amabilidade de visitar pessoalmente esse e outros locais a fim de se certificar da necessidade candente de resolver uns tantos problemas que irão ser tidos em consideração muito especial doravante.

Confessou, evidentemente, em conversa pessoal com o Rev.º Pároco, com o Comandante da G. N. R. e Presidente da Junta de Prado, presentes nesta visita, que são muito escassas as receitas do Concelho de Vila Verde e por isso se terá de dar tempo ao tempo começando-se, para já, por colocar um motor eléctrico na Guarda Republicana, estudar o abastecimento de água ao jardim e colocar alguns bancos. Só depois, como será lógico, se pensará em assuntos de maior fôlego para alindar a respectiva Praça, sala de visitas de Prado.

Agradecemos, Sr. Presidente, a visita de V. Ex.ª e esperamos que resulte em efeitos práticos tão ansiosamente esperados por este povo brioso e bairrista.

= Continuum em grande andamento as obras na Igreja nova. Fomos bater porta por porta à casa de todos os paroquianos e... graças a Deus, há almas generosas prontas a colaborar generosamente com os seus magros recursos.

= De resto... não há mais novidades!

## Novo astronauta americano

No dia 21 de Julho, foi lançado com êxito e recuperado o novo astronauta americano, que subiu as insinidades cósmicas.

*A Princezinha*  
**VILA DE PRADO**  
Casa especializada em Café  
**TOME** CAFÉ NA PRINCEZINHA, **COMPRA** CAFÉ NA PRINCEZINHA  
Ao passar nesta Vila não deixe de levar para sua casa o nosso delicioso Café

**MIMO (Mastique)**  
Veda completamente as vasilhas vinárias. É o melhor e o mais económico produto no género para ensebar pipas, barris, toneis, etc.  
Com MIMO não há perdas nem derrames  
Ácidos tartárico e cítrico, Tanino P/A, Metabissulfito de potássio (cristais de enxofre), solução sulfurosa, Fosfato de amónio, colas, etc. Todos os produtos - legalmente autorizados - por tratamento dos vinhos e seus derivados.  
Da melhor Qualidade e aos melhores preços do mercado  
DISTRIBUIDORES:  
**CASA ÉTERES** ou **CASA MALVAR**  
Mercado - Telefone 453 (Fundada há mais de 60 anos)  
**VILA NOVA DE FAMALICÃO** Telef. 149

**Casa Claro**  
- DE -  
**Paulo de Sousa Claro**  
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura  
- DE -  
Rua D. Diogo de Sousa, 100  
**TELEPHONE, 22305 BRAGA**  
  
- DE -  
**Mário Joaquim de Queirós & C.ª**  
TELEPHONE, 22013 BRAGA

**Srs. Vinicultores Srs. Lavradores**  
Na limpeza e lavagem de desinfecção das pipas barris, cubas lagares, garrafas, garrafões e de todo o vasilhame e utensílios da adega usai  
**ACTISOLAR - P**  
Desengordura, descora e conserva. Tira-lhes o acético e toda a sujidade  
**ACTISOLAR - L**  
Laca líquida, de grande aderência e secagem rápida, para pintar e isolar todos os objectos de ferro ou metal que, por qualquer modo, contactem  
Com os mostos e com os Vinhos  
Forte isolante - forma uma camada lisa, inquebrável e de longa duração - utiliza-se, com óptimo resultado, para pintar cântaros, prensas e todo o material adegüeiro - protegendo-o contra os bolores e a acetic.  
DISTRIBUIDORES:  
**CASA ÉTERES** ou **CASA MALVAR**  
Mercado - Telefone, 453 (Fundada há mais de 60 anos)  
**VILA NOVA DE FAMALICÃO** Telef. 149

# CORRESPONDÊNCIAS

## Soutelo

**Posse** — Na Delegação Escolar deste concelho tomou posse no dia 17 do corrente, da escola do sexo feminino da Cruz, a professora, Snr.<sup>a</sup> D. Aurora Maria de Carvalho, vinda Escola da Loureira, por transferência a seu pedido. Traz consigo as melhores referências.

**Mocidade** — Tem estado acampados na margem direita do Rio Homem, no lugar de Porto Carreiro, sob a chefia do arvorado, Augusto Marques, uma quinze de campismo, da Ala n.º 2, do centro n.º 5, da Mocidade Portuguesa.

Os filiados confraternizaram com os habitantes e portaram-se óptimamente, tanto no seu acampamento, como nas suas digressões pela localidade. — C.

## Travassós

**Desastre mortal** — O Sr. José Pinheiro de 33 anos de idade, casado, modesto negociante, residente na freguesia de Esqueiros, seguia em sua bicicleta motorizada nas proximidades do cruzeiro de Soutelo, pela estrada de Braga Vila Verde. Embatendo contra a trazeira duma camioneta parteu a forqueta da motorizada, e o pobre homem, caiu, como fulminado no leito da estrada, e com o crânio esfacelado.

Foi conduzido ao Hospital de Vila Verde, mas foram baldados todos os esforços para lhe salvar a vida.

O funeral da vítima foi muito concorrido, pois que gozava de geral estima. Deixa dois filhos menores. — C.

## Freiriz

— Com o nome de Maria Cândida foi baptizada a segunda filha de Viera Braga e de sua esposa D. Maria Cândida Moraes Soares. Foi oficiante o rev. P.<sup>o</sup> Abel dos Santos Moraes, tio da mãe da néofita e padrinhos o sr. António Ferreira Moreira, comerciante no Porto e a avó materna, Maria da Conceição Soares Moraes. A linda menina e seus extremosos pais desejamos as maiores bênçãos de Deus.

— Para o snr. Amadeu Alves da Costa foi pedida em casamento a menina Maria Carreira Dias.

— Encontra-se internada em Braga no Hospital de S. Marcos, mas já em clara convalescência a sr.<sup>a</sup> Rosa de Linharbom, que fez uma operação.

Desejamos rápidas melhoras, — Temos a louvar a Ex.<sup>ma</sup> Junta de Freguesia pelos muitos melhoramentos que para aqui tem conseguido, como seja o arranjo interno do cemitério e muitos outros que não é necessário numerar.

— Encontram-se em férias, depois de terem feito óptimos exames, as filhas do assinante Abel Pereira, que estudam em Ponte do Lima e a menina Isabel Moreira Fernandes.

— Partiu para o Belém do Pará no Brasil o irmão do nosso pároco José de Oliveir Peixoto. — C.

## Escariz (S. Martinho)

Encontra-se desde o dia 23 p. f. em Companhia de sua dedicada esposa e filhos o Snr. João Pereira Santana, vindo das terras de Santa Cruz, onde vivia há nove anos. Desejamo-lhe as maiores felicidades na paz de Deus. — C.

## Cabanelas

**Posto público** — Dizia-se o ano passado neste mesmo jornal e por este tempo mais ou menos que em Setembro próximo, como fora prometido, começaria a funcionar o novo posto público, no edifício no edifício do correio.

Tal não aconteceu. O Setembro passou. O telefone continua encerrado na caixa dos fusíveis. Estamos com o telefone em casa e não podemos telefonar!

Até quando andaremos a importunar os particulares?

**Chegada** — Vindos do Brasil encontram-se nesta freguesia, o Sr. Manuel Fernandes Gomes e sua Esposa. Boas vindas.

**Desporto** — Encontra-se em plena decadência o grupo desta freguesia devido à saída de elementos.

Assim no passado dia 16 do corrente realizou-se na freguesia Padim da Graça o casamento do nosso extremo direito, António da Silva Barbosa com a menina Maria da Conceição Gomes da Rocha.

Aos recém-casados, desejamo-lhes votos de felicidades, saúde, boa sorte e prosperidades no futuro. — C.

## Aos da Portela e Carreiras

Transcrevemos neste lugar uma nota vinda a público no jornal "O Lavrador":

**Os 25 milhões de cabras e bodes existentes na Turquia, causa enormes prejuízos à economia do país.**

Todos os bodes da Turquia serão castrados, se a assembleia Nacional Constituinte aprovar o projecto de lei para o aniquilamento das cabras, que acaba de lhe ser apresentado. Há, na Turquia tantos caprinos como habitantes (uns 25 milhões), e estes animais, ao destruírem os rebentos de erva e das árvores, provocam todos os anos prejuízos calculados numa dezena de milhares de libras. Um perito alemão, o professor Baad, é o autor do projecto que visa a substituição dos cabras por bovinos, para maior bem da economia agrícola turca. O projecto prevê a criação dum fundo especial para a castração eos bodes, e se fôr aplicado, as cabras turcas, condenadas a envelhecer estêreis, estão destinadas a desaparecer.

Achamos por bem chamar a atenção aos proprietários de cabras e bodes da zona de Portela e Carreiras que tenham mais cuidado com a propriedade alheia, pois constituem muitas vezes uma perda irreparável de estragos perpetrados por estes «animais daninhos».

## Carreiras (S. Miguel)

A aspiração mais vinculada deste povo é ter agora uma estrada que os ponha em contacto motorizado com a via de acesso a Vila Verde. — Estamos cansados de viver isolados, — diz o povo e com razão.

Já está em estudo essa estrada, mas merece um exame local pois se o projecto for desviado uns cem metros em determinado lugar, resolvem-se as principais dificuldades.

— Atenção aos correspondentes para S. Miguel de Carreiras. Para efeitos de correio fica esta localidade a chamar-se Carreiras do Eirado — Vila Verde.

## A' Margem do Homem

### S. Pedro de Valbom

No dia 20 de Julho corrente, foi nesta freguesia baptizado mais um filho de Domingos Martins de Barros, e Ana Malheiro, do lugar do Carvalhedeo.

— Deu entrada no hospital de Vila Verde, a sr.<sup>a</sup> Maria Amélia Fernandes, esposa do sr. Alexandre Claudino Gomes, empregado da V. Auto Motora e residente no lugar de S. Bento. Depois de tratamento adequado e parto prematuro, encontra-se melhor com o que folgamos.

— Já regressou da termas de S. Vicente de Entre-os Rios (Douro) o Rev. Sr. P.<sup>o</sup> Manuel de Araújo Regadas, pároco desta freguesia, e o Sr. Manuel Dias, comerciante de Urzel.

— No passado dia 19, faleceu no lugar do Pinheiro, a Sr.<sup>a</sup> Laura Martins Pilau, solteira, de 65 anos. Paz à sua alma e pêsames à família — C.

### Paçô

— No dia 24 do corrente, consorciaram-se na igreja desta freguesia os jovens José Maria da Costa Dias, do lugar Novo, e Justina Marques Pereira do lugar Nogueira. Ao novo lar, desejamos futuro feliz.

— No lugar do Banho, faleceu no dia 14 do corrente a sr.<sup>a</sup> Deolinda Marques, casada de 65 anos. Paz à sua alma e condolências aos seus.

— E' já no próximo Domingo, dia 30, que realiza nesta freguesia a costumada festividade em honra de Santa Ana, na sua capela do Monte — C.

### Santa Marinha de Oriz

— Com o costumado brilhantismo efectuou-se nesta freguesia, de 17 a 18 do corrente, o Lausperene Arquidiocesano, a ele acorrendo a quase totalidade dos habitantes da freguesia. Em auxílio do Rev. Pároco e para pregar no início do Lausperene, em satisfação de promessa de José Manuel de Sousa Martins (ausente no Brasil) esteve aqui o Rev. P.<sup>o</sup> António Alberto de Sousa e Silva, pároco de Lomar (Braga).

— Com o nome de João, foi no 16 do corrente baptizado na igreja desta freguesia mais um filho de Matias Pimenta e Maria de Fátima Gonçalves Antunes, do lugar da Regaa.

— No dia 23 foi baptizada uma menina, filha de Sérgio Fernandes e Dealinda Fidalgo de Araújo, do lugar dos Barraís.

— Vindo de Lisboa, esteve entre nós, em rápida visita de negócios de família, o Sr. Raul de Jesus Rodrigues.

— A fazer a costumada cura de banhos marinhos encontra-se na praia da Póvoa de Varzim a a jovem Almerinda de Sousa Martins, do lugar da Tomada. — C.

### Oriz (S. Miguel)

— No passado dia 22 do corrente, realizou-se na igreja desta freguesia o enlace matrimonial de Manuel Pereira da Silva, do lugar da Ramalha (Sequeiros), com Adelaide Gonçalves, de lugar da Pedreira, desta freguesia. Ao nova lar, fixado nesta freguesia, desejamos felicidades. — C.

### Valdreu

— Em 8 de Julho baptizou-se um filhinho de António Pires Leitão e Celeste Prazeres Antunes que moram em Covelo.

— Em nove do referido mês recebem o baptismo uma menina filha dos Snr. José Luiz da Rocha e Leonor Pereira Martins, da Cela.

— No mesmo dia, com o nome de António, baptizou-se o filho

## Pico de Regalados

### De São Cristóvão

Terminou, com boa classificação, o segundo ano do curso do Liceu, em Braga, a menina Maria de Lourdes Martins Vivas.

Os nossos parabéns para si e seus paizinhos.

### De S. Miguel de Prado

No dia 14 do corrente faleceu, no lugar de Vilela de Cima, António Pimentel Rodrigues, casado com Teresa Vieira Barbosa, que tinha apenas 48 anos de idade e que deixou 8 filhos. Paz à sua alma.

### De Sande

Uma comissão constituída pelo nosso Pároco, pelo regedor, presidente da Junta e professora desta freguesia juntou a quantia de 600\$00 que já foram enviados à Comissão Arquidiocesana da Cáritas com destino a auxiliar os nossos irmãos da província de Angola que na hora que passa sofrem imenso por causa dos bandoleiros que fizeram desaparecer a ordem que reinava nessa terra onde se vivia em paz e com alegria.

O nosso Pároco tem promovido vários actos religiosos com o fim de pedir ao Senhor a paz para essa província agora ensanguentada com o sangue de heróis que continuam a escrever páginas de ouro na já grandiosa história da nossa pátria.

## Ribeira do Neiva

Julho 23 — Encontra-se enfermo, há várias semanas, o Rev. do Pároco de Duas Igrejas, Snr. P. Malheiro, facto que traz consternados todos os seus paroquianos, por quem este digno sacerdote é muito estimado. No entanto as suas melhoras vão-se acentuando e para elas muito bem concorrido o Rev. do P. Joaquim J. Rodrigues da Silva, que celebrou a sua primeira missa no Santuário de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> do Sameiro, no dia 16 do corrente, e que desde então se tem desvalado em coadjuvar o Rev. do Pároco, dando-lhe assim um justo repouso.

No dia 2 de Agosto próximo o Sr. P. Malheiro desloca-se em romagem ao Sameiro, acompanhado por muitos dos seus paroquianos, onde pedirão à Virgem o seu rápido restabelecimento.

A pesar do enorme sacrifício que isso para ele representou, não deixou de honrar com a sua presença a tradicional festa de S. Bento de Pedregais, cuja freguesia também paroquia. Pode dizer-se de passagem que esta festividade decorreu com a melhor ordem, não se registando nenhuma das habituais zaragatas.

— Encontra-se também enfermo o Sr. Custódio de Oliveira, digno Regedor de Duas Igrejas, que também é muito estimado pela população da sua freguesia, onde tem inúmeros amigos, assim como nas freguesias vizinhas — C.

de Manuel Pereira Martins e Felisemina das Dores Abreu Dias Simões, de Ureiras. — C.

### S. Martinho de Valbom

— Em 17 de Julho baptizou-se uma menina filha de Manuel Mendes Peixoto e Teresa Celeste Gonçalves Aguiar de Bouças. — C.

Um filho desta terra, Manuel Pimenta Gonçalves, lá se encontra a lutar pela integridade da Pátria e quase todas as semanas escreve aos pais a dar-lhes notícias do que se passa.

Parabéns ao ilustre filho de Sande e nosso prezado assinante.

Na igreja paroquial tem-se rezado várias vezes ao Senhor para que esse brioso soldado volte quanto antes para alegrar os seus bons pais.

**Falecimento**—No dia 4 do corrente faleceu, depois de prolongado sofrimento que suportou resignadamente, o nosso amigo Avelino de Oliveira, casado com Maria Martins e que contava apenas 64 anos de idade.

Fazemos votos ao Senhor pelo seu eterno descanso e apresentamos os sentidos pêsames à sua família, não esquecendo seu filho Manuel Martins de Oliveira, que reside no Rio de Janeiro e que é nosso prezado assinante.

— A Rádio eclesiae de Angola também pede uma esmola para melhorar os seus emissores. Julgamos que é uma grandiosa obra que todo o católico tem obrigação de auxiliar.

Desa freguesia também será enviada uma certa quantia para Lisboa com destino a essa província portuguesa.

— No dia 25 do corrente realizou-se uma peregrinação desta freguesia e das vizinhas de Atães e Portela do Vade ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro a pedir a paz para a nossa pátria e a tranquilidade para a nossa província de Angola. Seis camionetes conduziram ao mencionado Santuário os peregrinos das três freguesias acima mencionadas, tendo-se organizado uma procissão desde o cruzeiro monumental até ao templo onde foi celebrada missa pelo Snr. P.<sup>o</sup> Abel Moraes com a colaboração dos Párcos de Sande e de Atães.

Toda a gente comungou e na devida altura foi pregado um sermão em honra de Nossa Senhora do Sameiro pelo pároco de Sande O Snr. P.<sup>o</sup> Francisco Cardoso pároco de Atães dirigiu os cânticos.

Da parte de tarde rezou-se o terço e foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Terminadas cerimónias religiosas as camionetes conduziram os peregrinos ao Bom Jesus onde foi visitado o Senhor, tendo-se realizado ainda uma rápida visita às capelas que se encontram no mesmo local.

Antes da noite já todos se encontravam nas suas respectivas freguesias. — C.

## As forças militares portuguesas em Angola

Continua a luta pela limpeza das zonas dominadas pelos terroristas em Angola. A resistência em Nambuangongo, capital dos bandoleiros, está a ser desbaratada, graças à coragem e espírito de sacrifício dos nossos soldados brancos e pretos e dos civis.

Têm sido descobertos diversos quartéis da terroristas.

## A questão de Berlim

Os americanos estão intransigentes em não abandonar aos comunistas Berlim Ocidental. Os aliados da Nato apoiam esta resolução, mesmo que resulte outra guerra mundial e atómica.

## Pensionato Escolar de Santa Margarida

(JUNTO AO LICEU DE BRAGA)

RUA DE SANTA MARGARIDA, 95 BRAGA

Recebe alunos do ensino secundário, óptimas instalações - preços módicos

# Lâmpadas — 3\$90

VENDEDORES

RODRIGUES & IRMÃO L.DA

Avenida Marechal Gomes da Costa

BRAGA

TELEFONE 22074

# A crise da lavoura agrava-se

(Continuação da primeira página)

deveriam ser estudadas as causas, para lhes limitar os danos na economia nacional, e sobre tudo na moral do nosso lavrador.

Ao menos haveria consolação, se as nossas entidades oficiais, Grémios e Juntas Nacionais, que mais de perto ligam conosco, que mais conhecimento directo têm dos acontecimentos, elaborassem relatórios, com estudos concretos; emitissem instruções aos lavradores e mesmo conhecimento ao Governo, para evitar a repetição dos males.

Não há dúvida de que muitos infelizes da lavoura vêm dos próprios lavradores, porque não estudam os problemas, porque não colaboram porque cometem imprudências nas suas culturas e transacções.

Mas quando atingem níveis de projecção na economia geral, aí deveriam actuar os tais Grémios e Juntas — organismos corporativos absolutamente necessários, que já têm prestado relevantes serviços.

Está-se à espera que o Governo venha directamente a toda a parte.

A desordem e o aviltamento dos preços dos principais géneros da lavoura estão a atingir tais proporções, que levam os lavradores à ruína, sem qualquer benefício para os consumidores, e, muitas vezes, nem para os intermediários.

No comércio do milho, a Federação Nacional dos Produtores do Trigo, é credora do reconhecimento de todos os lavradores. Se não fosse a sua acção, era melhor deixar os campos sem cultivar. Tem conseguido manter um preço mais compensador e evitar quase totalmente os arranjos dos oportunistas.

Há lá quem veja e quem trabalhe e o Governo que, ainda no próximo ano, vai fazer um subsídio de duas centenas e meia de milhares de contos.

Quanto à batata e às frutas, Santo Deus, que desordem!... Dizem-nos que existe uma Junta Nacional de Frutas.

No ano passado, a colheita foi regular. Vendia-se a batata, no início das colheitas e a seguir, a 1\$30 e a 1\$40. O resultado foi retrair-se o consumo da batata, recorrendo as classes pobres a outros alimentos mais em conta. No fim do ano, em Trás-os-Montes e nos outros grandes centros, estavam a abarrotar de batata, vendia-se a \$50 o quilo, e foi preciso financiarem os organismos oficiais o seu escoamento, à última hora.

Na última sementeira, o saco de semente era a 135\$00, se não me engano, e difícil arranjar os sacos precisos. Já depois das sementeiras feitas, sem ninguém contar, chegam aos Grémios da Lavoura sacos em abundância, e venderam-se batatas estrangeiras a 60\$00 o saco.

Qual razão por que os organismos competentes não tomam, a tempo e horas, as medidas necessárias para evitar estes descabros?

## Lei cerealífera

Foi publicado o decreto lei do plano cerealífero para a presente campanha.

O governo concedeu um subsídio de duas centenas e meia de milhares de contos para auxiliar os prejuizos da campanha do trigo; concedeu uma moratória às dívidas, e conserva o actual preço do milho. Isentou o moínho e azenhas movidas a água ou vento, de taxas.

## O PRESIDENTE Jânio Quadros

(Continuação da segunda página)

Falou seguidamente o ministro dos Estrangeiros Afonso Arinos, que saudou a «Mater et Magna» classificando-a de «reforço da convicção cristã de que a Igreja está, mais do que nunca, ao lado dos que sinceramente almejam pela melhoria das condições de vida em vastos sectores da população do Mundo, cujo atraso e deficiência constituem sério obstáculo à afirmação da ordem social».

O Itamaraty enviou uma mensagem à Santa Sé em que a nova encíclica interpreta os «sentimentos profundamente cristãos do povo do Brasil».

Porque não vão regulando e verificando o consumo de harmonia com as existências, emitindo informações aos interessados, para que não retraiam as vendas nem lancem os produtos ao mesmo tempo no mercado consumidor?

A laranja, esse fruto tão saboroso e medicinal, também foi vítima da falta de orientação, acarretando gravíssimos prejuizos à lavoura de muitas regiões.

Ai por Maio, vendia-se o cento da laranja a oitenta escudos e mais. Venderam-se laranjas a quinze mil e cinquenta mil escudos. Dois casos que conheço, entre muitos.

Pois neste mês de Julho, nestas regiões de savoríssima laranja, os compradores perderam os seus sinais e abandonaram os campos.

O de quinze mil escudos deu só quatro mil; e o de cinquenta mil deu dez mil escudos, e, por aí adiante, andam os lavradores a vender laranjas pelas portas.

Vendeu-se laranja boa, na feira de Vila Verde, e em Braga, duas a cinquenta centavos. Isto porque a laranja no Porto e Lisboa era vendida a mais de 2\$00 cada. Dai limitar-se o consumo, e chegando as novas frutas, ficou a laranja, por ser cara.

Quanto às ameixas, disseram os jornais que um lavrador ainda teve de pagar para que a Junta lhe vendesse uma carga, sem nada receber.

Vendeu-se na feira de Vila Verde um cesto grande de boas peras por oito escudos, um açafate com oitenta grandes e saborosos pécegos por dez escudos, etc. etc. E no Porto e Lisboa, que preços, Santo Deus!...

Como havemos de aconselhar aos lavradores que se dediquem aos pomares no meio desta desordem?

E' que, no próximo ano, os compradores de laranjas e de frutas, vão cravar os dentes nos lavradores, tomando como base de compra o actual aviltamento de preços.

O vinho?!... na actual campanha, os preços chegaram a seiscentos e cinquenta escudos a pipa do verdinho.

Vinho comprado a 800\$00, vendia-se a 1,500\$00. O vendeiro fez escárneo e valeu-se da miséria e necessidade de realizar dinheiro dos lavradores. Salvou-nos, em parte, os muitos que abriram vinhos de venda particular, que fez um grande escoamento nas existências, e a queima das vinhas pelo mildio e pelo oídio. O lavrador desorienta-se, e tanto vende o que vale dez por cinco, como se retrai, contando com subidas permanentes, que o poder de compra do grande público não comporta.

E perante tudo isto, os Grémios e as Juntas respectivas da Lavoura, calados como petos, sem procurarem manter um intercâmbio que evite os erros dos lavradores e o equilíbrio dos preços na origem e no consumo.

Estudem os problemas, mostrem interesse, façam sugestões, é a sua obrigação; não fazem favor nenhum.

E' este marasmo e desordem que agrava e provoca as crises, trazendo o aviltamento dos preços dos géneros principais da lavoura, a ruína das casas agrícolas com todas as suas consequências. Ponham freio aos intermediários; baixem os preços nas cidades grandes consumidoras.

Vamos para frente. E' preciso despertar os que dormem na sombra do Corporativismo, desacreditando-o aos olhos do lavrador e fomentando neles um desinteresse e antipatia.

O momento exige sacrificios; quem não estiver disposto a seguir as normas do Governo da Nação, a trabalhar, deve retirar-se, mas a tempo, para não causar mais danos.

Agradeço ao Grémio Nacional da Imprensa Regional e à Junta da Acção Social do Ministério das Corporações o primeiro prémio com que distinguuiu o artigo que publiquei neste jornal, no dia 18 de Junho findo, com o título «Os Grémios da Lavoura no momento actual». Foi considerado o melhor publicado na imprensa regional nacional, sobre doutrina social e corporativa.

Deste prémio, três mil escudos são para o jornal «O Vila-verdense» e os outros três mil destinei-os aos Seminários. Já me premiou o S. N. I. outro artigo, com o prémio «Melhor Colaboração», no início deste ano.

Ainda bem que lá nas esferas superiores dão-nos razão neste rebate a favor da lavoura, o que é dizer a bem da Pátria, num dos seus melhores elementos.

Vila Verde, 23 de Julho de 1961.  
Padre Manuel Gonçalves Diogo

# OS PROBLEMAS SOCIAIS DO MUNDO NOVO

(Continuação da primeira página)

## Resumo da Encíclica

### O auxílio às regiões subdesenvolvidas

Diz o Santo Padre que «a justiça e a humanidade obrigam os países prósperos a correrem em auxílio daqueles em que vastas camadas da população sofrem de miséria e de fome».

O maior problema dos tempos modernos é o auxílio a prestar às nações subdesenvolvidas, para as elevar do estado de permanente pobreza, miséria e fome em que vivem, respeitando-se, todavia, os seus direitos políticos e nacionais.

Fazendo um apelo no sentido de uma cooperação, de escala mundial, afirma o Papa: «O sentido da crescente insatisfação que se espalha por entre os seres humanos nas comunidades nacionais que aspiram ao alto nível de vida destrói a ilusão do tão esperado paraíso terrestre mas, ao mesmo tempo, torna-se cada vez mais clara a consciência dos invioláveis direitos universais, e cada vez mais forte a aspiração a relações humanas mais justas. Tudo isto são motivos que contribuem para tornar os seres humanos mais conscientes das suas próprias limitações e para criar neles uma necessidade de valores espirituais. Tudo se consegue mediante uma sincera compreensão e uma cooperação proveitosa».

Detendo-se na apreciação do auxílio já fornecido, diz o Papa que «a cooperação científica, técnica e económica entre países desenvolvidos e as comunidades subdesenvolvidas ou em progresso, precisa de ser muito aumentada, para além do nível actual».

Contudo, adverte, se os países que concedem o auxílio se servem dessa circunstância para conquista-

tar o domínio ou a influência económica ou política, «nese caso tratar-se-á de nova forma de colonialismo».

### A exploração do fraco pelo forte

A Encíclica salienta, ao referir-se ao comunismo, que «a experiência já demonstrou que onde falta a iniciativa individual dos cidadãos, existe tirania política».

Prosseguindo: «Além disso, há também o afrouxamento dos sectores da economia que produzem, em especial, a série infinita dos bens de consumo e dos serviços respeitantes tanto às necessidades materiais como às exigências do espírito—bens e serviços que, de modo especial, requerem o génio criador do indivíduo».

«Por outro lado, onde não existe ou é insuficiente a acção adequada do Estado, há a desordem incurável e a exploração do fraco pelo forte menos escrupuloso, que surgem todos os países e em todas as épocas, como o joio entre o trigo».

O Papa declara ainda que a presença do Estado no campo económico não deve reduzir a liberdade e a iniciativa individuais, mas antes garantir, na medida do possível a sua efectivação.

### Não é lícito nem necessário recorrer à limitação da natalidade

O Santo Padre regeita a teoria de que a população mundial está a aumentar demasiadamente depressa, relativamente ao crescimento, em menor escala, da produção, e de que a limitação da natalidade constitui a única solução. E sublinha: «A falar verdade, o índice da subida da população, por um lado, e da disponibilidade de meios de subsistência, pelo outro, não parece, pelo menos por enquanto, criar graves dificuldades».

Lembra que Deus «prodigalizou na natureza recursos inexauríveis e deu ao homem inteligência e engenho para criar utensílios apropriados para dominá-los. «A solução fundamental do problema não deve ser procurada por meios que ofendem a ordem moral estabelecida por Deus e afectam as próprias origens da vida humana», prossegue.

João XXIII mostra que a solução está «renovando esforço técnico-científico, da parte do homem, a fim de aprofundar e alargar o seu domínio sobre a natureza». O progresso já alcançado pela ciência e pela técnica abre, desta maneira, horizontes infinitos....

Referindo-se aos desígnios de Deus, o Papa afirma: «O aspecto típico mais pernicioso na era moderna consiste na tentativa absurda de reconstruir uma sólida e frutuosa ordem temporal prescindindo de Deus, a única base que lhe pode dar perpetuidade. A Igreja Católica é suporte e o símbolo de um modo de vida que se mantém, sempre moderno e a doutrina social cristã é parte integral da concepção cristã da vida».

### Algumas formas aceitáveis de socialização

Apesar de combater o comunismo, o Papa aprovou certos aspectos da «socialização», ou seja, qualquer esforço colectivo realizado por grupos particulares.

Explica que a «socialização é, simultaneamente, um efeito e uma causa da crescente intervenção das autoridades públicas até nos assuntos mais cruciantes, como os que dizem respeito aos cuidados com a saúde, a instrução e a educação das jovens gerações, a regulamentação das carreiras profissionais e os métodos de tratamento e reabilitação dos diminuídos por qualquer motivo... «E' claro que a socializa-

ção assim entendida, traz muitas vantagens — prossegue. Possibilita, de facto, a satisfação de numerosos direitos individuais, especialmente dos chamados económico-sociais como, por exemplo, o direito aos indispensáveis meios de subsistência, aos serviços de saúde, ao ensino superior, a uma formação profissional mais completa, a habitação, ao trabalho, ao merecido repouso, a recreio.

«Por outro lado, a socialização multiplica as formas de organização e pormenoriza mais a juridicção das relações entre os homens de todas as categorias sociais. Por consequência, restringe o campo do indivíduo no que respeita à liberdade nas suas acções.

«Nós entendemos que a sociedade pode e deve ser realizada de maneira a extrair dela todas as vantagens que contém e abolir ou restringir os seus aspectos negativos. Para este fim, pois, exige-se uma perspectiva sã e operante do bem comum nos homens investidos de autoridade pública. Consideremos também justificável o desejo dos empregados de participarem na actividade da empresa, à qual pertencem como trabalhadores.

Sua Santidade acha, contudo que só em presença dos casos específicos é possível determinar os formas dessa cooperação activa, mas adverte que o problema da participação do trabalhador é omnipresente, quer se trate de uma empresa particular quer pública. «Em todo o caso — acrescenta — devem envidar-se todos os esforços para que a empresa se transforme numa comunidade de indivíduos no tratamento, nas actividades e na posição de todos os seus membros. Isto quer também dizer que os trabalhadores podem intervir e contribuir para a operação eficiente e o desenvolvimento da empresa».

O aumento da responsabilidade do trabalhador na empresa «não só corresponde aos legítimos imperativos inerentes à natureza humana, como também está em conformidade com a evolução histórica dos campos económico, social e político... «Assim, criou-se um ambiente humano que encoraja as classes trabalhadoras a assumir uma maior responsabilidade também dentro das empresas, ao passo que, simultaneamente, as comunidades políticas se tornaram cada vez mais conscientes de de que todos os cidadãos se sentem responsáveis pela realização do bem comum em todas as esferas da vida... continua o documento.

Continua no próximo número com o assunto:

### Direito à propriedade privada.

## Grupo Folclórico de Vila Verde

O Grupo Folclórico de Vila Verde tomou parte num certame de ranchos folclóricos, em Guimarães, tendo sido muito admirado entre os principais.

## Ataques à nossa soberania na Guiné

Cerca de cinquenta indivíduos do Senegal atacou, no dia 21, às 3 horas da manhã, o quartelamento de S. Domingos, na Guiné. O ataque foi anunciado pela comandita internacional, como realizado antes do tempo.

Os bandoleiros foram repellidos, levando os seus mortos e feridos.

Do lado português foram feridos 4 soldados, sem gravidade.